

EDITORIAL

A Fisioterapia cada vez mais em movimento. Movimentar-se, como um dos princípios da potencialidade profissional, também é fundamental. E é desta forma que nos encontramos atualmente como profissão. Movimentando-se. E com isso potencializando-se. Contudo, necessário se faz sabermos para qual direção nos movemos, em que frequência e qual o controle que temos da intensidade deste ato. Com moderação e bom senso, a chance de acertarmos é muito maior. Mas sempre em movimento. Nos nossos quase 40 anos de idade oficial, porém de muito mais de história real, passamos por jornadas difíceis ao nos mobilizarmos por lutas difíceis, gradativas e desafiadoras, como no caso das conquistas iniciais de reconhecimento da profissão, das implementações das autarquias representativas, iniciadas ainda no início da década de 70, passando pelo movimento de inserção gradativa e reconhecida da fisioterapia nos serviços públicos de saúde, em suas mais variadas atribuições, e nas lutas mais recentes pelo reconhecimento do fisioterapeuta como profissional de primeiro contato. Isso só para citar algumas destas movimentações tão importantes. Vale lembrar ainda a movimentação de abnegados pesquisadores na busca pela tão fundamental Fisioterapia Baseada em Evidências, na qual a experiência acumulada nos presenteia cada vez mais com pesquisas de excelência, como as que temos oportunidade de encontrar em mais esta edição de "Fisioterapia em Movimento". Aqui temos um exemplo claro de como a Fisioterapia está realmente em movimento. Conquistas do passado recente nos levam a vitórias indiscutíveis no nosso presente, o que nos prepara ainda mais para o futuro próximo. Expectativas de mercado e lutas pela dignidade do exercício profissional, novas tecnologias e terapias desafiadoras para os profissionais da área da reabilitação física (vide a terapia com células-tronco), necessidade de uma formação cada vez mais sólida mas não menos abrangente, e tantas outras coisas, nos colocam obrigatoriamente em movimento. Em qual direção? Em que sentido? Com que frequência? Em qual velocidade? Cada um possui a sua resposta e o seu tempo. Mas o certo é que, para todos nós, o tempo da inércia é inexistente e movimentar-se é definitivamente preciso. Que tal fazermos isso juntos? Que tal continuar nossa leitura, passar para as próximas páginas e nos presentear com o movimento do conhecimento? É com esta sugestão que convido a todos a mais um passo no movimento certo. Uma boa leitura a todos.

Professor Dr. Gustavo Azevedo de Carvalho
Universidade Católica de Brasília